



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

### O ENSINO DE GEOGRAFIA POR MEIO DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS: EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

**Júlia Diniz de Oliveira**

*Universidade Estadual da Paraíba  
juliadiniz.oliveira@hotmail.com*

**Anizabel Costa Duarte do Rego**

*Universidade Estadual da Paraíba  
anizabel\_duarte@hotmail.com*

**Mylena Susan Silva Miranda**

*Universidade Estadual da Paraíba  
mylenasusan@gmail.com*

#### RESUMO

O Estágio Supervisionado IV possibilita aos estagiários elaborar e desenvolver um projeto multitemático em Geografia no qual todos os envolvidos são protagonistas da proposta, possibilitando a construção do saber por meio da troca de conhecimentos e experiências. Visando possibilitar tal ambiente buscou-se analisar das formas e condições de trabalho, com ênfase para as conquistas constitucionais e seus reflexos na dinâmica atual de trabalho, as lutas trabalhistas, desde a revolução industrial até os dias atuais. Para tanto, os procedimentos metodológicos foram: Levantamento teórico; Aulas expositivas de Geografia; e Culminância do projeto. Como resultado teve-se a construção de uma visão crítica dos alunos sobre a temática, ultrapassando os limites da escola, relacionando com o contexto e o reflexo social destes elementos que interferem na condição do indivíduo como cidadão.

**Palavras-Chave:** Direitos Trabalhistas. Revolução Industrial. Ensino básico.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da experiência promovida pelo estágio supervisionado IV, que em sua estrutura curricular busca possibilitar aos alunos estagiários elaborar e desenvolver um projeto multitemático em Geografia, tal proposta visa que todos os envolvidos (alunos, estagiários, supervisores) sejam protagonistas do projeto, possibilitando a construção do saber por meio da troca de conhecimentos e experiências.

Diante disso, e considerando que o ensino da Geografia, tem em suas mãos uma gama de conteúdos, nos quais abrangem temáticas variadas, que possibilitam analisar e interpretar a interação homem, sociedade e natureza e as transformações que tais relações vêm sofrendo, graças às mudanças provocadas pelo rápido desenvolvimento científico e tecnológico dos últimos anos (OLIVEIRA; CAMPOS, 2011, p.107).

Torna-se essencial a aplicação de um ensino interdisciplinar para que se trabalhe os conteúdos curriculares, haja vista que muitos deles possuem relações, diretas ou indiretas, com as mais diversas áreas do saber. Neste contexto, a disciplina é um campo propício para a interdisciplinaridade e possibilidade de interação com outras disciplinas e contextos sociais. Neste viés, Souza (2002, p. 33) ressalta que “[...] ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino, alunos e professores”. Deste modo, a Geografia, possui um diálogo intenso como outras disciplinas, que se constituem como base do pensamento geográfico.

Reconhecendo este caráter e considerando a relevância na discussão de questões como Direitos Humanos: Ética e Cidadania, foram trabalhadas questões atreladas a cidadania com ênfase para os direitos trabalhistas, formas e condições de trabalho, conquistas constitucionais e seus reflexos na dinâmica atual de trabalho voltando-se a atenção para o desenvolvimento da capacidade de os alunos sentirem e perceberem o espaço geográfico e suas respectivas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas, éticas.

Entende-se que a concepção de ser social deve ser construída desde a infância, assim apesar de ser uma turma de fundamental os alunos devem conhecer os seus direitos



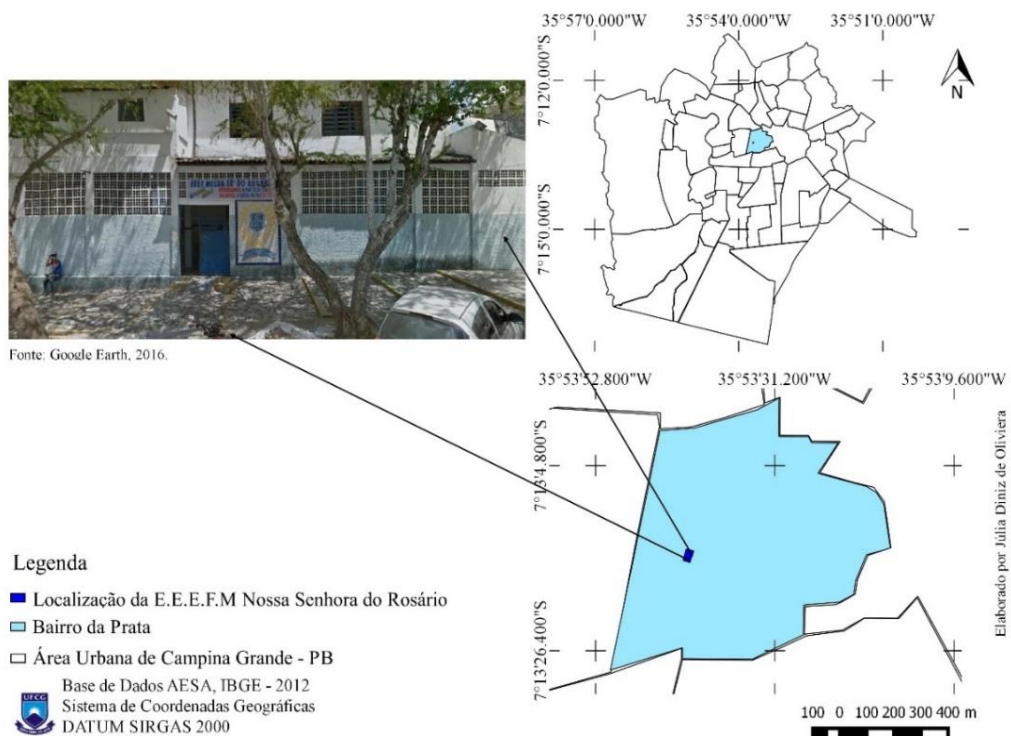
### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

e de seus familiares. Visto que por muitas vezes a falta de informação sobre este tema pode levar a exploração da mão de obra levando a violação de direitos dos trabalhadores.

O projeto foi desenvolvido na instituição de Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário, no município de Campina Grande – PB (Figura 01), com alunos do 9º ano, durante o período de dois meses, onde recebeu foi intitulado de “Trilhando os direitos trabalhistas: da Revolução Industrial até os dias atuais por meio de múltiplas linguagens”.

Figura 01: Localização da escola de E.E.E.F. Nossa Senhora do Rosário



Ressalta-se que buscou-se integrar a arte e os demais conhecimentos ao ensino de Geografia levando para a sala de aula outras linguagens, como tirinhas, cartuns, imagens, filmes, vídeos, entre outras produções, com o propósito de tornar a proposta mais dinâmica, estimulante, interativa, criativa e reflexiva.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho correspondeu em analisar como o ensino da Geografia pode ocorrer por meio da construção participativa entre os sujeitos envolvidos por meio da experiência vivenciada no estágio supervisionado IV.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Especificamente promover o conhecimento das formas de organização do trabalho a partir da revolução industrial até os dias atuais, com ênfase nos direitos trabalhistas; desenvolver uma visão crítica dos alunos sobre a condição do trabalhador no mercado de trabalho; e representar e compartilhar as diferentes formas de organização do trabalho, por meio de uma fábrica e um artesanato resultando na culminância do projeto.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando atingir os objetivos propostos foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: Escolha do tema; Levantamento teórico; Definição da escala temporal de análise; Recursos didáticos utilizados; Aulas expositivas de Geografia; Culminância do projeto.

#### *Escolha do tema*

A escolha da temática ocorreu ao considerar que a concepção de ser social deve ser construída desde a infância, assim apesar de ser uma turma de fundamental os alunos precisam conhecer os seus direitos, e de seus familiares, visto que por muitas vezes a falta de informação sobre este tema pode levar a exploração da mão de obra levando a violação de direitos dos trabalhadores. Sem contar que quando chegam no ensino médio geralmente os alunos passam a trabalhar em horário oposto a aula.

Além disso, considerou-se os conteúdos programáticos de Geografia para o 9 ano, onde destacou-se a Revolução Industrial, onde buscou-se fazer uma relação com o tema da escola para o ano de 2016 que corresponde a Direitos Humanos: Ética e Cidadania.

#### *Levantamento teórico*

Esta etapa será dedicada à pesquisa bibliográfica onde busca-se abranger toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas,



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas desenvolvidas, monografias, teses, entre outros.

#### *Definição da escala temporal de análise*

Como escala temporal de análise foram selecionados períodos históricos considerados de extrema relevância para o entendimento das condições de trabalho do cidadão, sob parâmetros econômicos, sociais, políticos e modificações espaciais que acompanharam tais alterações.

Desse modo, foram trabalhados períodos desde a primeira e segunda Revolução Industrial até a atual conjuntura que envolve as condições do cidadão trabalhador provenientes destes períodos. Para tanto, teve-se como base teórica os seguintes eixos: exploração a mão-de-obra na Inglaterra; a divisão do trabalho e a alienação do processo; as jornadas de trabalho e a vida dos trabalhadores; as lutas operárias; os direitos trabalhistas; e a condição do jovem neste processo.

#### *Recursos Didáticos utilizados*

Visando utilizar múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem foram utilizados como recursos didáticos Filmes, Vídeos, Músicas, Tirinhas, Charges. Além de material de apoio como Data Show, Cartolina, entre outros.

#### *Aulas de Geografia*

A turma teve como base referências sobre temas que abordem a exploração a mão-de-obra na Inglaterra; a divisão do trabalho e a alienação do processo; as jornadas de trabalho e a vida dos trabalhadores; as lutas operárias; os direitos trabalhistas; e a condição do jovem neste processo. Neste sentido, a partir do exposto os discentes tiveram a possibilidade de maiores questionamentos.

#### *Culminância do projeto*



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Para a culminância do projeto optou-se representar uma fábrica, um artesanato e explicar os direitos trabalhistas com a evolução desse processo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal resultado deste trabalho correspondeu na concretização do projeto proposto onde verificou-se a possibilidade de construir um ensino participativo, onde todos os envolvidos foram protagonistas do processo desde a escolha do tema até a culminância do projeto. Tais etapas possibilitaram desenvolver o senso crítico do corpo discente sobre os diversos elementos que estão associados a transformação do espaço, como a instalação de fábricas durante a revolução industrial, as lutas trabalhistas e seu reflexo até a atualidade.

Os alunos compreenderam a alienação no processo da produção, a partir da divisão do trabalho e suas consequências no processo social e econômico. E como resultado mais significativo teve-se o reconhecimento da cidadania a partir dos direitos trabalhistas, nos quais os alunos compreenderam como todas as etapas dos processos citados deram margem para o processo de formação das leis trabalhistas.

Ressalta-se que se teve a preocupação em analisar aspectos como a modificação no espaço que esteve atrelada as diferentes formas de produção, desde artesanal a indústria; além das diretrizes legais que se fizeram necessárias para a formalização da condição do trabalhador.

#### *Da produção artesanal a indústria: Um olhar sobre a modificação no espaço*

No primeiro contato estabelecido com a turma foi realizada a apresentação e sensibilização dos alunos quanto a proposta a ser realizada. Nos quais os discentes conheceram os objetivos, os caminhos que seriam percorridos para a sua efetivação e o mais importante o papel de cada um neste processo.

A sensibilização foi acompanhada de um clima dinâmico e acessível, buscamos estabelecer uma relação menos hierárquica. A princípio foi realizada uma dinâmica, objetivando conhecer como era a leitura dos alunos quanto as questões de produção, uso



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

e consumo dos bens e seu reflexo na organização do espaço. Para tanto, alguns objetos inseridos em nosso cotidiano foram apresentados, proveniente de diferentes formas de produção, para cada objeto foi levado dois tipos o de fabricação industrial e artesanal, dentre eles, sandálias, peneiras, bolsas, tapetes, colares.

Em seguida, alguns alunos escolheram um objeto e definiram qual seria o processo de produção, artesanal ou industrial, nessa dinâmica alguns questionamentos foram realizados, objetivando ultrapassar a simples identificação, mas proporcionando uma relação com as condições sociais destes processos.

Após a dinâmica foi reproduzido o vídeo “*Revolução Industrial: Linha do tempo*” em desenho, que possibilitou uma introdução as diferentes etapas do processo, as mudanças de comportamento e espaciais que ocorreram atreladas as formas de produção. Desse modo, despertou-se a curiosidade e alguns questionamentos surgiram por parte dos alunos.

#### *O processo de industrialização e a modificação na organização da vida do trabalhador*

Com o intuito de conhecer as mudanças da primeira para segunda revolução industrial e analisar como era a vida dos trabalhadores nas fábricas, foram utilizadas imagens com algumas características da segunda revolução industrial, os alunos foram estimulados, através de perguntas e questionamentos, a exporem suas percepções sobre as imagens, que características eram essas? Será que houve alguma modificação no espaço ao redor das fabricas? Que modificações foram essas?

Posteriormente, após a exibição e discussão das imagens, os alunos assistiram ao filme “*Tempos Modernos*” Charles Chaplin a escolha deste tornou-se pertinente por fazer uma crítica contundente, sarcástica e irônica ao sistema capitalista de produção, sobretudo na passagem da sua fase industrial para a monopólica ou imperialista. O intuito foi analisar como eram a vida dos trabalhadores nas fábricas, além do contexto social em que estes estavam inseridos na época, como eram as condições, quem trabalhavam e como estavam organizados a divisão do trabalho nestas fábricas.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Divididos em grupos e com charges que retratavam situações como as apresentadas no filme os alunos criaram suas próprias charges, tirinhas, histórias em quadrinhos. Após esta etapa, eles apresentaram e correlacionaram com o tema trabalhado

#### *As Lutas Operárias e as Conquistas dos Trabalhadores*

Em sequência, os alunos foram levados a conhecer as Lutas operárias durante a revolução industrial, reconhecendo a importância dessas para o direito do trabalhador, bem como alguns ideais que surgiram na época.

Para tanto, divididos em grupos de quatro e cinco pessoas, e com o computador do programa UCA (Um Computador por Aluno), cada equipe foi direcionada a pesquisar sobre Ludismo, Cartismo, Trade-Unions, Anarquismo, Socialismo Utópico e Socialismo Científico. Os alunos pesquisaram baseados nas seguintes questões norteadas: o que foi? Quais as características? Quando aconteceu? Foram entregues também imagens sobre cada tema.

Após a sistematização e discussão em seus respectivos grupos foi aberto o debate para os demais, e realizada a apresentação dos grupos. Percebemos que alguns alunos foram além e estudaram sobre o tema, quando indagados pelos discentes e docentes respondiam com convicção, acertando a resposta.

#### *Das condições a formalização dos direitos trabalhistas*

Após toda a discussão histórica, social, cultural, política, tecnológica e econômica que cercaram este processo industrial e sua influência direta na mudança de comportamento e organização do trabalhador ao longo do tempo, esta etapa dedicou-se em abordar as consequências e a importância das lutas operárias para a consolidação de uma categoria, com direitos reconhecidos e assegurados.

Foram introduzidas questões da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com ênfase para norma legislativa de regulamentação das leis referentes ao Direito do Trabalho e do Direito Processual do Trabalho no Brasil.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Viu-se a necessidade em abordar tal ponto devido a relevância destas normas para o desenvolvimento não só dos conteúdos, mas por constituir o principal instrumento de regulamentação das relações individuais e coletivas do trabalho aspecto que vai acompanhar a condição de cidadão do alunado, visto que um dia, não tão longe, estarão inseridos no mercado profissional.

Para tanto, foi utilizado o documentário intitulado de “*CLT 70 Anos - TRT-GO*”. Os alunos assistiram e iniciamos a discussão buscando realizar uma análise cronológica, observando as mudanças e os elementos que deram margem para a atual conjuntura. Assim, foram apontadas questões técnicas do decreto lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 as conjunturas do momento que foi sancionada esta lei. Os principais assuntos tratados foram carteira de trabalho, jornada de trabalho e período de férias, proteção do trabalho da mulher, contratos individuais, medicina, justiça, fiscalização do trabalho e jovem-aprendiz.

Neste contexto, atrelada a condição do trabalhador outro ponto de extrema relevância que teve a necessidade de ser enfatizada foram as diferentes condições do trabalhador no que se refere aos gêneros. Após a discussão dos temas os alunos foram divididos em grupos, e quatro temas foram sorteados para pesquisa e análise. A proposta consistiu em levar cada equipe a analisar a condição de elementos específicos ao longo do tempo. Assim, foram direcionados a pesquisar sobre a condição da criança, do homem e da mulher desde a primeira revolução industrial até os dias atuais no mercado de trabalhos e dois grupos ficaram responsáveis sobre o sistema de máquinas, destacando quais as modificações tecnológicas no processo de fabricação.

Em sala de aula, cada equipe teve com o suporte de Um Computador por Aluno (UCA), realizaram as pesquisas e os debates entre si. Em seguida, foi sugerido que eles buscassem outros recursos para representar tais modificações e condições. Cada grupo apresentou o pesquisado por meio de *slides* e cartazes. Em seguida, foram organizados em um grande círculo, e assim discutimos na forma de resumo das ideias até então trabalhadas.

*Culminância: Da construção aos frutos do projeto*



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

Os discentes realizaram a proposta de simularem e estrutura de uma fábrica (a partir do filme “*Tempos Modernos*”) e de um artesanato, no qual os alunos interpretariam artesãos, e um grupo responsável sobre os direitos trabalhistas. Os alunos entusiasmados com a ideia ficaram responsáveis por todas as etapas. Um deles propôs se vestir de Charles Chaplin e recepcionar os alunos que visitassem a sala. A culminância do projeto recebeu o título de “Condições de trabalho: Do artesanato à indústria”.

Então, foi realizada a divisão, e os mesmos discutiram o que podia ser realizado, no artesanato realizaram a produção de produtos artesanais, como fuxicos e bonecas de pano e o grupo da fábrica encenou a produção em série de bonecos. Esta etapa possibilitou que os alunos envolvidos compartilhassem com as demais turmas da instituição o conteúdo.

Para realização da proposta a sala foi dividida em três ambientes, primeiramente buscamos reproduzir uma produção artesanal, mostrando que o artesão ficava responsável pela construção de todas as etapas do produto. Para isso, além de ficarem alguns alunos interpretando essa fabricação, fazendo os fuxicos, pulseiras, e os demais artefatos, outros ficaram de interagir com as turmas visitantes que processo estava sendo demonstrado pelos seus colegas de turma.

O outro ambiente foi de uma fábrica, a intenção nesta etapa, se constituiu em demonstrar as várias fases da divisão do trabalho, bem como a alienação desse processo. Com isso, para exemplificar, foram utilizadas várias bonecas de plástico e suas partes fragmentadas, no qual ao longo do que ia sendo falado, pelos alunos, iam sendo inseridas as partes da boneca, resultando na “fabricação completa do objeto”. Durante a montagem dos bonecos, um aluno encenava o supervisor, cobrando dos “trabalhadores”, ordenando que eles se apressassem na fabricação para se atingir a “meta”. Em seguida, outro aluno explicava no microfone o que estava acontecendo naquele momento.

Por fim, o último foram os direitos trabalhistas adquiridos ao longo do tempo no Brasil. Os alunos responsáveis por esta etapa, fizeram um resgate de tudo que foi abordado nos outros ambientes a partir das suas percepções adquiridas e posteriormente falavam desses direitos e algumas leis que regem a constituição. Após apresentação, os mesmos realizaram um jogo com o objetivo de lembrar o que havia sido tematizado por eles e os colegas da turma.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

O jogo constituiu em um dado, com cores variadas, para serem identificados perguntas fáceis, difíceis e médias. Os alunos chamavam alguns participantes das turmas que vieram prestigiar a turma durante a visita, ao final da dinâmica ganhavam um brinde.

Durante a preparação inicial, desenvolvimento e após o termino da culminância, observamos a participação efetiva dos alunos, os mesmos demonstraram interesse e empenho em realizar o que foi proposto, além do conhecimento adquirido ao longo de todo o processo.

### CONCLUSÃO

Desenvolver um trabalho nos moldes propostos correspondeu a um importante desafio. Além da experiência profissional proveniente desta proposta. Quanto a promoção do conhecimento das formas de organização do trabalho a partir da revolução industrial até os dias atuais, com ênfase nos direitos trabalhistas, possibilitou construir uma visão crítica dos alunos sobre a temática, ultrapassando os limites da escola, relacionando com o contexto e o reflexo social destes elementos que interferem na condição do indivíduo.

A culminância representou a possibilidade de alicerçar e compartilhar com os colegas de outras turmas os frutos de todo um processo realizado, tornando-se assim uma experiência satisfatória, para todos os envolvidos. Partindo do fruto desta experiência ressalta-se que o projeto realizado deu margem para outras propostas que estão sendo desenvolvidas na instituição.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *In: Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2003

CASTROGIOVANNI, Antônio C; ROSSATO; Maira S; Câmara; Marcelo A; LUZ, Robson R.S. (Orgs.). **Ensino da Geografia: Caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTE, Z. V. e SILVA, M. L. S. da. **A importância da revolução industrial no mundo da tecnologia**. Maringá: CESUMAR. 2011.



### III EREPEG

## Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para o Ensino de Geografia

SOUZA Hanilton Ribeiro de; SOUZA Patrícia Pires Queiroz. O mundo de Mafalda: *In: (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisa e experiências formativas*. Org. PORTUGAL et al. Ed. 1. Curitiba. 2013.

SOUZA, L. C. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

SANTANA, F. F., **Evolução histórica do direito do trabalho**. Disponível em <<http://www.advogado.adv.br/estudantesdireito/uam/fabioferrazzsantana/evolhistoricadirtrabalho.htm>>

OLIVEIRA, E. D.; CAMPOS, M. A.F. Análise do ensino de geografia no ensino fundamental no município de Porto Alegre – RN. *In: GEOTemas*. Pau dos Ferros. Rio Grande do Norte. Brasil. v 1. n. 2. p. 101-117, jul./dez., 2011.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e à docência**. São Paulo. Cortez, 2004.